HOME (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/) QUEM SOMOS (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/QUEM-SOMOS/) PRÉMIOS C7A (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/PREMIOS-CINEMA-7A-ARTE/) TEMPORADA DE PRÉMIOS (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TEMPORADA-DE-PREMIOS/) PODCAST (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/PODCAST/) MAIS RECENTES (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/MAIS-RECENTES/) (HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/THESE-CINEMA7ARTE/) (HTTPS://WWW.TWI

(https://www.cinema7arte.com/)

CINEMA SÉTIMA ARTE

ENTREVISTAS (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/CATEGORY/ARTIGOS-CINEMA-ENTREVISTAS/)

Exorcistas dos fantasmas do nosso passado colonialista em Cinema

HUGO GOMES (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/AUTHOR/HUGO-GOMES/) 9 DE JUNHO DE 2021

No seio do turbilhão social em que deparamos – o debate constante sobre a nossa história colonialista, e o que realmente devemos fazer com ela – tem suscitado uma evidente polarização, com alguns faiscas politizadas pelo meio. Porém, nunca saído do Cabo das Tormentas, estreia nos nossos cinemas o filme **"Fantasmas do Império"**, um documentário que explora este nosso percurso pelo desenvolvimento e transfiguração do olhar colonial, apresentando um conjunto de obras portuguesas que vão desde as propagandas do Estado Novo até às ficções antes e depois do 25 de Abril. Uma costura gerada pela investigação e dedicação de **Ariel de Bigault**, documentarista francesa radicada em Portugal com um interesse tremendo em África e nas questões raciais que germinaram dai.

O seu trabalho revela-se num confronto de imagens com os seus, possíveis, criadores. Muitos filmes são visualizados e comentados pelos próprios realizadores, atores ou figuras-chaves do nosso entendimento audiovisual e cinematográfico. Com isto para sublinhar que Bigault não comenta, nem interpreta estas mesmas imagens e clitos-e-feitos no seu trabalho. Segundo ela, os filmes reunidos são o que basta como expressão sua, *"corto, manipulo, crio com isso um diálogo através da forma e das imagens (..) quero deixar o espectador viajar e querer pensar um pouco sobre o filme."*

"Muito trabalhoso foi o filme, ao mesmo tempo muito interessante para mim porque era importante ser honesta. Ser honesta com o quê? Com o propósito do filme. O propósito do filme não é declarar que o português foi 'mau', porque ao dizer isso é sinal que não avançamos nem um bocadinho. Aliás, é quase um mainstream dizer isso. O propósito aqui é 'ouvir' as imagens traziidas pelo ex-colonialismo e o pós-colonialismo. O que elas têm a dizer sobre a relação de Portugal com estes países. Como se pode verificar no filme há uma evolução a nível da linguagem imagética." referiu a realizadora que posteriormente lamenta ao **Cinema Sétima Arte** sobre a falta de um tema essencial na nossa cinematografia *"Não há nada sobre a escravatura. Temos quatro séculos de escravatura e até há data não existe nenhum cineasta que tenha pegado nisso. Os brasileiros, por exemplo, souberam retratar na sua filmografia e existem muitos filmes de lá sobre esse tema. Isso, porque a escravatura é constitutiva no Brasil, da mesma forma que o tráfico de escravos faz parte de Portugal."*

Orlando Sérgio e Maria do Carmo Piçarra

Contudo, desabracamos do porto, Ariel de Bigault aborda a génese destes fantasmas: *"Fiz quatro filmes no Brasil, todos eles sobre a questão racial, porque toda a minha experiência lá foi um choque para mim. Convivia com negros e o facto de ser uma branca no meio deles fez com que lidasse com várias situações de racismo."* Este acumular de contactos com tais sentimentos reprimidos mas exprimidos de maneira violenta, foram suficientes para motivar a realizadora a regressar a Portugal para concretizar um filme sobre *"o espaço dos atores negros no cinema portuguêa"*, mas ao perceber que *"praticamente, não tinham espaço algum"* o projeto transfigurou-se. *"Nesse processo descobri o arquivo colonial do ANIM* [Arquivo Nacional da Imagem em Movimento] *um interesse crescente no trabalho da Maria do Carmo Piçarra."* acrescentando também que na conceção desta metragem pôs *"de lado muito do cinema etnográfico, porque pretendia demonstrar uma ideologia, um olhar já construído, aliás um olhar de Cinema."*

"Fantasmas do Império" inicia-se com as jornadas epopeicas (é desta forma que são descritas pelo autor das mesmas) de **Fernão Mendes Pinto,** adaptadas para a grande tela por **João Botelho,** realizador que faz questão através deste debruçar numa das grandes obras literárias de Portugal de realçar uma dicotomia na imagem do navegador: **"Peregrinação"** (2017), para quem descorchece, exibe Fernão Mendes Pinto como um apaixonado explorador encantado pelas prometedoras maravilhas do Oriente e ao mesmo tempo um cruel pirata e saqueador. Para Ariel de Bigault, era importante a sua obra começar com este preciso filme, não só pela tal ambiguidade que opõe à imagem glorificadora da chamada e discutida "Era dos Descobrimentos" (uma ideia sobressaída durante o Estado Novo), mas também pela dita cegueira pelo Oriente.

"O grande sonho dos navegadores portugueses era, de facto, o Oriente. A África era insignificante, só começando a ter valor unicamente para Portugal graças ao tráfico de escravos a partir do século XVI. Esse era o único interesse, não havia vontade alguma de explorar a África. Simplesmente, o objetivo era o Oriente. África, essa, ficava no meio da passagem."

A coleção de Ariel de Bigault é de facto impressionante, passando pelos filmes de António Lopes Ribeiro, mais concretamente propagandas, passando por comédias localizadas como **"Zé do Burro"** (1972), de **Eurico Ferreira,** ou o bélico de impulso nacionalista **"Chaimite"** (1952), de **Jorge Brum do Canto**, ou o banido **"Deixa-me ao menos Subir às Palmeiras"** de **Lopes Barbosa** (*"filme que reapareceu em 2015"*), o ainda algo desprezado **"Acto dos Feitos da Guiné"** (1980), de **Fernando Matos Silva** e as derrota colecionadas por **Manoel de Oliveira** em **"'Non', ou Vã Glória de Mandar"**. Quanto as obras recentes (*"todos os filmes pós-colonialistas são bem diferentes a denunciar o colonialismo"*), para além da mencionada odisseia de Fernão Mendes Pinto – **"Peregrinação"** – conta-se ainda o incontornável **"Tabu"** (2012), de **Miguel Gomes** (que recusou o convite de participar no contínuo debate proposto pelo filme), o muito discutido **"Posto Avançado do Progresso"** (2016), de **Hugo Vieira da Silva**, **"As Cartas de Guerra"** (2016), de **Ivo M. Ferreira,** e a obra de **Margarida Cardoso** o qual toda ela focalizada em Moçambique.

A realizadora confessou a falta de algumas obras, entre as quais o muito recente **"Mosquito"** (2020), de **João Nuno Pinto,** cuja ausência apenas derivou da indisponibilidade de Ariel de Bigault em visualizar o filme. Para os menos atentos, a longa-metragem produzida por **Paulo Branco** estreou uma semana antes do primeiro confinamento pandémico.

De Botelho a **Vieira da Silva**, de Cardoso a **Carmo Piçarra,** e com participação especial de **Matos Silva, Lopes Barbosa** e os atores **Ângelo Torres** e **Orlando Sérgio**, todos contribuíram para esta iniciativa de entendimento com estas imagens e com este anexado olhar, mas a pertinência integrou a intervenção de **José Manuel Costa**, diretor da **Cinemateca Portuguesa.** A ele foi lhe questionado sobre a pertença destes registos e memórias, mantendo-se atualizado no aceso debate sobre a culpa colonialista. *"José Manuela Costa referiu que estas obras estão no ANIM, logo são património portugués, porém, tem a opinião de que devem ser partilhados com os países colonizados. Mas há problemas com esses países independentes, muitos deles sem a devida capacidade de arquivo"* remata a documentarista.

#ANGELO TORRES (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/ANGELO-TORRES/) #ANTÓNIO LOPES RIBEIRO (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/ANTONIO-LOPES-RIBEIRO/)
#ARIEL DE BIGAULT (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/ARIEL-DE-BIGAULT/) #CINEMA PORTUGUÊS (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/CINEMA-PORTUGUES/)
#EURICO FERREIRA (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/EURICO-FERREIRA/) #FERNANDO MATOS SILVA (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/FERNANDO-MATOS-SILVA/)
#HUGO VIEIRA DA SILVA (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/HUGO-VIEIRA-DA-SILVA/) #JOÃO BOTELHO (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/JOAO-BOTELHO/)
#JOAQUIM LOPES BARBOSA (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/JOAQUIM-LOPES-BARBOSA/) #JORGE BRUM DO CANTO (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/JORGE-BRUM-DO-CANTO/)
#JOSÉ MANUEL COSTA (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/JOSE-MANUEL-COSTA/) #MANUEL FARIA DE ALMEIDA (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/MANUEL-FARIA-DE-ALMEIDA/)
#MARGARIDA CARDOSO (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/MARGARIDA-CARDOSO/) #MARIA DO CARMO PIÇARRA (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/MARIA-DO-CARMO-PICARRA/)
#ORLANDO SÉRGIO (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/ORLANDO-SERGIO/) #OS FANTASMAS DO IMPÉRIO (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/OS-FANTASMAS-DO-IMPERIO/)
#ZERO EM COMPORTAMENTO (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/TAG/ZERO-EM-COMPORTAMENTO/)

(https://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=https%3A%2F%2Fwww.cinema7arte.com%2Fexorcistas-dos-fantasmas-do-nosso-passado-colonialista-em-cinema%2F&t=Exorcistas-dos-fantasmas-do-nosso-passado-colonialista-em-cinema%2F) (https://twitter.com/share?text=Exorcistas-dos-fantasmas-do-nosso-passado-colonialista-em-cinema%2F&via=cinema7arte&hashtags=cinema7arte&tw_p=tweetbutton&url=https%3A%2F%2Fwww.cinema7arte.com%2Fexorcistas-dos-fantasmas-do-nosso-passado-colonialista-em-cinema%2F)

HUGO GOMES (HTTPS://WWW.CINEMA7ARTE.COM/AUTHOR/HUGO-GOMES/)

Crítico e jornalista freelance registado na OFCS (Online Film Critics Society), sediada nos EUA. Iniciou a sua carreira de escritor no blogue Cinematograficamente Falando., em 2007, colaborando posteriormente com vários sites, portais e revistas como Reporter Sombra, Kerodicas, Cinema e Néamaizne e na publicação oficial da NSI MASA – European Network of Young Cinema. Frequentou o workshop de crítica de cinema em San Sebastián, no âmbito da NSI MASA, e completou o curso "Ensaio Audiovisual e Crítica de Cinema como Prática Criativa" da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi um dos programadores da edição de 2015 do FEST: Festival de Novos Realizadores de Espinho e atualmente cobre uma vasta gama de festivais, quer nacionais, quer internacionais (Cannes, San Sebastián). É um dos críticos do portal Sapo e da revista Metrópolis e colabora no podcast de cinema "Os Feios, Porcos e Maus".

(https://cinematograficamentefalando.blogs.sapo.pt/) (https://www.facebook.com/hugogomescritico)
(https://www.instagram.com/hugomes/?hl=fr)

ARTIGOS RELACIONADOS

Este site usa cookies. Ao navegares está a conceder com a sua utilização. Cookie settings (i) ACEITAR (i)

Este site usa cookies. Ao navegares, estás a concordar com a sua utilização. Cookie settings 0 ACEITAR 0